



Programa consegue empregar 4 mil deficientes com carteira assinada

Criado em 1995 com o objetivo de inserir portadores de deficiências no mercado de trabalho, o Programa de Apoio à Pessoa Portadora de Deficiência (Padef) da Secretaria Estadual de Emprego e Relações do Trabalho (Sert) já efetivou quatro mil profissionais com carteira assinada em empresas públicas e privadas.

O Padef atua na obtenção e manutenção do emprego, é intermediário entre instituições e profissionais e oferece assessoria técnica para empresas interessadas em contratar portadores de deficiência. Os serviços prestados são gratuitos e estão disponíveis nos 131 Postos de Atendimento ao Trabalhador (PATs) localizados no Estado.

Para participar, o interessado deve procurar um dos postos e se cadastrar, recebendo uma senha para aguardar uma eventual vaga que coincida com o seu perfil. Nesse período, será convidado para participar de cursos de qualificação e requalificação profissional promovidos por entidades parceiras da Sert.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

As entidades trabalham aspectos psicológicos, familiares, educacionais, de aptidão e saúde dos candidatos. No processo, são identificadas carências e potencialidades e é reforçada a auto-estima com dicas sobre postura, elaboração de currículo e como se comportar em entrevistas. Entre os parceiros, estão a Associação dos Deficientes Visuais e Amigos (Adeva), Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) e Ministério Público do Trabalho.

"O treinamento amplia os horizontes profissionais. Os trabalhadores aprendem a atuar como telefonistas, digitadores, profissionais de informática, caixas, atendentes, artesãos e empacotadores, entre outras funções", explica Paulo Pequeno, coordenador do atendimento telefônico aos portadores de deficiência da Sert.

Em algumas tarefas, o deficiente é capaz de ser mais produtivo que os demais colegas. As limitações para algumas atividades são compensa-

Interessado deve preencher cadastro nos Postos de Atendimento ao Trabalhador e aguardar por vaga que coincida com seu perfil



Eduardo fez cursos de atualização e obteve emprego no hipermercado Extra de São Miguel

das com o desenvolvimento de outros sentidos humanos, como o tato e a habilidade manual. "Os cegos, por exemplo, podem trabalhar em ambientes com pouca ou nenhuma iluminação", comenta Arlindo Afonso Alves, coordenador de operações do Padef. "A grande vantagem, porém, é a postura e gratidão que a maioria dos deficientes tem".

PARCERIAS

A Sert mantém parcerias com a indústria paulista para contratar os portadores de deficiências. Os segmentos que mais empregam são o alimentício, farmacêutico, de telecomunicações, serviços e comércio, como o Grupo Pão-de-Açúcar.

Em 2003, a rede de supermercados recebeu uma lista enviada pela Sert com a indicação de dois mil deficientes para trabalhar nas lojas. Desse total, 200 foram efetivados, como é o caso de Eduardo de Jesus Dias, agente de segurança do Hipermercado Extra de São Miguel Paulista, na região leste da capital.

"Fiz o cadastro no Poupatempo de Itaquera. Fui encaminhado à Sert, que me reservou entrevistas e cursos no

Senac e na Febraban. A vaga veio rápido, em duas semanas, e desde novembro, sou funcionário do Extra", relata satisfeito.

Rogério Silveira

Da Agência Imprensa Oficial

SERVIÇO

Atendimento para empresas e deficientes:

www.emploi.sp.gov.br

Correio eletrônico –

padef.sert@ig.com.br

Tel. (11) 3337-0502

LEGISLAÇÃO

O total de deficientes na população varia entre 10% e 15% das pessoas e de acordo com a Lei Federal nº 8.213, empresas com até 200 funcionários devem reservar 2% das vagas para trabalhadores deficientes. A proporção sobe para 3% em firmas que tenham entre 200 e 500 funcionários, 4% para as que têm entre 500 e mil funcionários e 5% para as de mais de 1001 empregados.



Roberto conseguiu vaga no DER

FINAL FELIZ

As muletas jamais impediram o economista Roberto de Castro Moutinho, 34 anos, de estudar e se dedicar à sua profissão. Depois de trabalhar durante 14 anos nas áreas de compras, vendas e administrativa, perdeu o emprego com a falência da empresa. Sobrevivendo como jornalista e fazendo pequenos bicos no bairro da Mooca, onde mora na capital, Roberto ficou quatro anos sem registro em carteira. Sem desanimar e disposto a conseguir uma nova colocação, remeteu uma carta para a Sert pedindo uma vaga. Como resposta, recebeu a notícia que seria encaminhado à Associação para Valorização e Promoção dos Excepcionais (Avape) para fazer cursos de requalificação profissional. E que deveria aguardar por uma vaga, de acordo com a disponibilidade e sua formação.

Um ano e meio depois da carta, a recompensa chegou. Desde outubro do ano passado, ele é funcionário do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (DER). "Trabalho na central de atendimento aos usuários das rodovias paulistas. Aqui recebo telefonemas com notificações de acidentes, queixas e pedidos dos motoristas. Empregado, voltei a me sentir útil e consegui uma fonte de renda", conta emocionado.